

ENTRE FIOS E DESTINOS: A TEIA DE CONEXÕES EM *TUDO-ESTÁ- LIGADO* DE PEPETELA

BETWEEN THREADS AND DESTINIES: THE WEB OF CONNECTIONS IN PEPETELA'S *TUDO-ESTÁ-LIGADO*

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos¹



Em *Tudo-está-ligado*, Pepetela constrói uma narrativa que não se limita ao relato de acontecimentos, mas se projeta como um espaço de reflexão sobre as conexões invisíveis que moldam a existência humana. O título do romance antecipa, de certo modo, o que se desvela ao longo das páginas: uma trama em que personagens, histórias e tempos se entrelaçam, sugerindo que a compreensão do mundo exige um olhar atento aos fios que unem o aparentemente disperso. Publicado em 2025 pela Editora Kapulana, o livro se destaca no cenário da literatura contemporânea

de língua portuguesa ao apresentar uma proposta estética que articula diferentes heranças literárias e culturais com questões e sensibilidades próprias do nosso tempo.

O protagonista, o major Santiago, é apresentado como um homem cuja trajetória foi marcada pela experiência militar e por um acidente que o afasta do serviço ativo. O retorno à Benguela de sua infância não é apenas um movimento geográfico, mas simbólico: trata-se de um mergulho em suas próprias raízes, na memória familiar que remonta ao reino Tchiyaka. Esse retorno, contudo, não se dá sem tensões. Santiago se vê diante de um passado que insiste em reaparecer, seja nas lembranças dos familiares, seja na presença de Jeremias e Zacarias, o cão e o gato que se tornam companheiros

de jornada. Esses animais, longe de serem meros elementos decorativos, assumem funções narrativas relevantes, quase míticas, deslocando o protagonista do papel de simples observador para o de participante ativo em um universo em que o humano e o animal, o visível e o invisível, se confundem.

A presença dos animais, Jeremias e Zacarias, não se restringe ao plano do realismo fantástico, mas serve como metáfora para a própria condição humana em tempos de crise. O cão, com sua lealdade incondicional, e o gato, com sua independência e astúcia, funcionam como espelhos das próprias ambiguidades de Santiago, que oscila entre o desejo de isolamento e a necessidade de pertencimento. Eles também refletem a tensão entre o individual e o coletivo, tão cara à sociedade angolana contemporânea, marcada por ciclos de união e fragmentação, de esperança e desencanto.

Ofeka, neta de uma adivinhadora e grande dona de feitiços, ocupa um espaço central na narrativa. A profecia da avó, que anuncia um destino extraordinário à neta, reverbera ao longo da história, materializando-se na presença do espírito Olegário, enviado para guiá-la. Esse elemento sobrenatural não é mero recurso de exotismo, mais parte integrante da estrutura narrativa, atuando como força comentadora, provocadora e até mesmo interferente na vida amorosa e profissional da personagem. Olegário, assim, não representa o misticismo, mas funciona como um recurso que permite a Pepetela investigar as ambiguidades do destino, da vontade e das decisões tanto individuais quanto coletivas.

Além disso, as práticas orais, expressas nas profecias e nos feitiços, não especificam unicamente um recurso de ambientação, mas funcionam como um dispositivo narrativo que permite a Pepetela examinar as interrogações entre o passado e o presente, bem como entre o sagrado e o profano. As histórias compartilhadas pelos mais velhos, os repertórios narrativos transmitidos ao longo das gerações e os rituais que atravessam o cotidiano das personagens operam como elos entre diferentes temporalidades, evidenciando que a memória coletiva se incorpora à formação das identidades individuais. Nesse movimento, a obra de Pepetela não idealiza esses repertórios, mas os apresenta em sua densidade e ambiguidade, como expressões vivas e dinâmicas das culturas angolanas.

O encontro entre Santiago e Ofeka não acontece por acaso, mas tampouco resulta de uma fatalidade incontornável. Trata-se de um cruzamento de trajetórias que se dá no espaço da memória, da tradição e da modernidade, mediado por uma série de personagens secundários que, juntos, compõem um mosaico de vozes e experiências. O primo Joka, o amigo de infância Domingos, familiares, vizinhos, políticos e funcionários públicos: todos eles povoam o cenário da narrativa, conferindo-lhe uma densidade social e cultural que vai além do âmbito individual. É nesse sentido que o romance se apresenta como uma obra coletiva, em que cada personagem, por mais breve que seja sua aparição, contribui para a construção de um universo ficcional rico e multifacetado.

Os personagens secundários, por sua vez, não são meros coadjuvantes, mas agentes ativos na construção do tecido social representado no romance. O primo Joka, por exemplo, simboliza a resistência às mudanças impostas pela modernidade, enquanto o amigo Domingos representa a busca por novas possibilidades de existência. Os políticos e funcionários públicos, por sua vez, encarnam as contradições do poder e da burocracia, mostrando como as estruturas sociais e políticas interferem nas trajetórias individuais. Essas figuras, ao se cruzarem com as histórias de Santiago e Ofeka, ampliam o horizonte de significados da obra, tornando-a um verdadeiro painel da sociedade angolana contemporânea.

A prosa de Pepetela é atravessada por um senso de humor que não se limita ao riso fácil, mas se revela como uma forma de resistência diante das adversidades e contradições da vida angolana. O humor, aqui, é uma ferramenta crítica que permite ao autor abordar temas como a colonização, a independência, a guerra civil e as transformações sociais do país, sem cair no tom panfletário ou melodramático. Ao mesmo tempo, o misticismo que permeia a narrativa não é mera ornamentação, mas um elemento estrutural que liga o passado ao presente, a tradição à modernidade, o individual ao coletivo.

A força do romance reside, portanto, na capacidade de Pepetela em articular diferentes temporalidades e espaços, fazendo com que a história de Angola — desde a formação dos reinos no Planalto Central até a atualidade — seja narrada a partir de uma perspectiva que privilegia a experiência subjetiva e coletiva. O passado colonial, as lutas pela independência, a construção de um novo país, a guerra civil, as mudanças sociais e políticas: todos esses temas são tratados, não como pano de fundo, mas como elementos vivos da trama, que se entrelaçam com as histórias individuais dos personagens.

A linguagem de Pepetela é marcada por um ritmo que alterna entre a oralidade e a escrita, entre o coloquial e o literário. Esse jogo de vozes contribui para a construção de uma atmosfera em que o leitor se sente imerso no universo dos personagens, compartilhando suas dúvidas, angústias e esperanças. A alternância entre diferentes registros linguísticos também reflete a própria diversidade da sociedade angolana, composta por múltiplas etnias, línguas e tradições.

A obra se constrói como um grande painel em que se misturam história, tradição, modernidade, misticismo e humor. Os capítulos, precedidos por uma “Oferenda” que já anuncia o tom profético e poético do romance, desenrolam-se como pequenas narrativas autônomas que, ao se entrelaçarem, compõem um todo maior e mais complexo. O uso de elementos da prática oral, como profecias, feitiços, espíritos e histórias familiares, não se reduz a um mero recurso estilístico, mas constitui uma maneira de integrar à literatura angolana contemporânea a riqueza de suas tradições culturais.

A nota do autor, ao final do livro, revela a pesquisa de Pepetela sobre os Kyaka de Angola, baseada na obra do antropólogo Mesquitela Lima. Esse diálogo entre literatura e antropologia não é fortuito: reforça o compromisso do autor com a reconstrução crítica da história e da identidade angolanas, mostrando como a ficção pode ser espaço privilegiado para a reflexão sobre o passado e o presente.

No conjunto, **Tudo-está-ligado** é uma obra que desafia o leitor a pensar sobre as ligações invisíveis que unem pessoas, tempos e espaços. Pepetela não se contenta em contar uma história: ele convida o leitor a participar de um processo de descoberta, em que cada personagem, cada episódio, cada escolha, é parte de um grande mosaico que só faz sentido na medida em que se percebe sua relação com o todo. O romance, portanto, não se esgota na leitura: ele permanece como convite à reflexão sobre o que nos liga, como indivíduos e como sociedade, ao passado, ao presente e ao futuro.

A prosa de Pepetela, marcada pela leveza e pela profundidade, faz com que o livro seja uma experiência literária singular, que ultrapassa as fronteiras do gênero para se afirmar como obra de arte em que literatura, história e cultura se encontram em perfeito equilíbrio. O resultado é uma narrativa que, ao mesmo tempo em que nos faz mergulhar nas complexidades da sociedade angolana, nos convida a pensar sobre o sentido das nossas próprias ligações, sobre o que nos une e o que nos separa, sobre o que nos torna humanos e o que nos projeta para além de nós mesmos.

A crítica literária, ao se debruçar sobre **Tudo-está-ligado**, encontra um objeto de estudo que desafia as categorias tradicionais. O romance não se encaixa facilmente em rótulos como realismo, mágico ou histórico: ele é, antes de tudo, uma obra híbrida, que mistura gêneros, tradições e temporalidades para criar um universo ficcional único. Essa hibridização, longe de ser um defeito, é uma das grandes virtudes do livro, pois permite ao autor explorar, com liberdade e criatividade, as múltiplas dimensões da experiência humana.

No cenário da literatura contemporânea de língua portuguesa, **Tudo-está-ligado** ocupa lugar de destaque, não apenas pelo reconhecimento do autor — laureado com o Prêmio Camões —, mas pela qualidade e originalidade de sua proposta estética e temática. O livro, ao dialogar com a tradição africana e com as demandas do mundo moderno, aponta para novas possibilidades de leitura e interpretação, mostrando que a literatura pode ser, ao mesmo tempo, espelho e motor de transformação social.

O que fica, ao final da leitura, é a sensação de que tudo, de fato, está ligado: personagens, histórias, tempos, espaços, tradições, memórias. E que essa ligação, longe de ser mero artifício narrativo, é a própria matéria da vida, que se manifesta na literatura com toda a sua força e complexidade. Pepetela, ao tecer essa teia de relações, não apenas conta uma história, mas nos faz pensar sobre o que significa estar no mundo, sobre o que nos une e o que nos distingue, sobre o que nos torna humanos e o que nos projeta para além de nós mesmos.

A obra, portanto, não se limita a ser registro do passado ou do presente, mas projeto de futuro, em que a literatura se afirma como espaço privilegiado para a construção de novas identidades e novas formas de pertencimento. **Tudo-está-ligado** é, nesse sentido, obra que desafia o leitor a pensar sobre suas próprias ligações, sobre o que o une ao outro, à história, à cultura, ao mundo. E é justamente nesse desafio que reside sua maior força e originalidade.

Ao final, o que salta aos olhos é a capacidade de Pepetela em transformar a experiência angolana em experiência universal, fazendo com que o leitor, independentemente de sua origem, se reconheça nas histórias, nas escolhas, nas dúvidas e nas esperanças dos personagens. O romance, assim, ultrapassa as fronteiras do local para se afirmar como obra de alcance global, que nos convida a pensar sobre o que nos liga, sobre o que nos torna humanos e sobre o que nos projeta para além de nós mesmos. E é justamente nesse movimento de abertura, de diálogo e de reflexão que **Tudo-está-ligado** já encontra seu lugar no cânone literário contemporâneo, como obra que, ao mesmo tempo em que nos fala de Angola, nos fala de todos nós.

Por fim, **Tudo-está-ligado** se apresenta como uma obra que desafia o leitor a repensar sua própria relação com a memória, com a tradição e com o futuro. Ao tecer uma teia de conexões entre personagens, histórias e tempos, Pepetela convida o leitor a perceber que a compreensão do mundo exige um olhar atento às ligações invisíveis que unem o aparentemente disperso. A literatura, nesse contexto, não é meramente um espelho da realidade, mas um espaço de reflexão e transformação, em que cada leitor pode se refletir e, ao mesmo tempo, se reinventar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEPETELA. **Tudo-está-ligado**. São Paulo: Editora Kapulana, 2025.

Recebido para avaliação em 19/06/2025.

Aprovado para publicação em 28/09/2025.

NOTA

1Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. Doutor em Letras (UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil). Professor substituto (IFPB, Monteiro, Paraíba, Brasil). E-mail: awsvasconcelos@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5472-8879>.